

Edição o Patrão

ANNO I

S. Paulo, 6 de Junho de 1901

NUM. 2

A CRENÇA

In hoc signo vinces

Revista catholica de distribuição semanal



Redactor-chefe: AMANDO CEZAR

Expediente

ANNO RÉIS. 20\$000
Redacção e administração rua do Carmo, 17 (sobrado)

A *Crença* publicará todos os escriptos que em conformidade com o seu programma lhe enviarem. Contando com a collaboração effectiva de distinctos sacerdotes, esta revista impõe-se á consideração de todos os crentes. visto ser a unica que não descerá á baixaza de criticas pessoas ou ataques a individuos. Será publicada por assignaturas, mas, enviará a todos os Rvdmos. parochos um determinado numero de exemplares para serem distribuidos gratuitamente por catholicos, a quem as circumstancias pecuniarias não permittam pagar sua assignatura. As pessoas que estiverem em taes circumstancias poderão dirigir se por escripto a esta administração, que se apressará em attendel-as.

A ADMINISTRAÇÃO.

HYMNO A S. S. LEÃO XIII

Salvé! salvé! sublime gerarcha
Forte e nobre e coroado Leão;
Vencerás, invencivel, a Parca,
O' Vigario de Christo na terra;
O amor e o respeito mais profundo,
Quem vos nega, phrenetico erra.

Côro

Viva! viva o pastor esforçado!
A quem Deus confiou esta grey.
Viva, viva por todos amado,
Viva! Viva o Pontifice e Rei!

VIA DOLOROSA

Ao enfrentarmos com os infieis tinhamos a certeza do soffrimento que nos esperava.

Pouco caso fazemos do martyrio, visto estarmos habituados a calcar sendas cheias de agudos espinhos e onde as flores só existem no ponto terminal.

Muitos telegrammas, cartas e cartões vieram felicitar-nos pelo nosso apparecimento, mas ameaças repugnantes e intrigas mesquinhas tambem tentaram marear o brilho da nossa fé.

Aos auctores das primeiras o nosso reconhecimento; aos forjadores das segundas a nossa commiseração.

O caminho é arido, a nossa tarefa ingente, mas a consciencia anima-nos a proseguir, e fal-o-emos, a despeito de tudo e de todos.

O brado de alarma já foi dado nas fileiras dos atheus e elles preparam-se para repellir-nos.

E' porque comprehendem que não vinhamos para o campo da liça explorar, mas sim imitar o manso Nazareno em suas praticas.

Vinhamos *sem protecção nem beneplacito de influencia alguma* e isso era para receiar—dizia alguém.

E' que nós não damos a ninguem o direito de nos impôr condições nem regular os dictames da nossa razão.

Anima-nos a esperanza d'um porvir esplendoroso, e embora açoutados pelos phariseus, no nosso coração existirá sempre a confiança de vermos realisada a esperanza sonhada.

Não tinhamos um responsavel e não podiamos merecer confiança, disseram os exploradores da doutrina christã, que nos sahiram ao encontro.

E' por que a nossa modestia nos não permittia apresentarmo-nos como desfraldador d'uma bandeira que imperterrita ondeia á brisa, nem como o guarda fiel d'um sacrario purissimo.

Duvidaram da pureza das nossas intenções e isso nos obrigou a declinar nosso nome.

Chovam agora os insultos, os doestos que tudo isso ha de servir para mais fazer resplandecer a nossa aureola de martyrio.

Aos impios temos o dever de mostrar o caminho do bem.

Aos mercadejadores da nossa santa doutrina, expulsal-os-emos do lar da familia, como Christo

expulsou de azorrague, os vendilhões que profanavam o templo.

A distincta auctoridade diocesana, que nos desculpe, se não impetramos a devida licença para sahir em defeza dos opprimidos e dos perseguidos.

Mas quem pôde impôr leis ao coração humano?

Elle via as lagrimas amargas, feitas verter pela impiedade, e correu a enchugal-as.

Assim era necessario. Essas lagrimas serão mais tarde o Jordão onde se lave a impureza dos transviados.

Que nos perdoem esta curta divagação, e oxalá que nos não façam um dia tomar de novo este tom de censura.

Sigamos a nossa róta.

Os cegos precisam de nós.

A's urnas!

A *Lanterna*, orgam dos atheus, a titulo de que o conselheiro Rodrigues Alves, dignissimo presidente do Estado, recebeu condignamente as respeitaveis irmãs de Sião, e presta o seu apoio ás congregações religiosas, entendeu chamar a postos todos os atheus, maçons e livres pensadores, e incital-os a que fizessem guerra á eleição de Sua Exc., para supremo magistrado da republica.

E' do nosso dever responder áquelle brado, com um mais retumbante, mais leal, mais digno, que deve ser escutado por todos os catholicos!

—A's urnas!

O conselheiro Rodrigues Alves, se pelo simples facto de ser religioso, desagrada ás hordas de ambiciosos, deve ser por nós suffragado unanimemente, porque representa uma garantia para os perseguidos por mal entendidos preconceitos.

Os livres pensadores vão longe na sua ambição.

Não se limitam a blasphemar contra Deus e os seus ministros, querem tambem intervir nos negocios publicos!...

Bemaventurados os pobres de espirito...

FOLHETIM

2

COELHO NETTO

PASTORAL

—E' vossa filha?

—E' minha esposa.

E caminham. A' frente o rebanho moroso, aos cuidados do cão, segue unido, em lento andar; cabras tresmalham atrahidas pelos lyrios vermelhos que desabotoam com a frescura da tarde, mas o cão investe e arrebanha-as.

As aguas frescas do correjo sussurram no silencio vespéral como um choro da selva e, dos ranchos distantes, sóbe, de vez em vez, soturno, o brado dos emoritas: «Eshmoun! Eshmoun!»

Lux fulgit...

Como se a *Lanterna* com os seus debeis raios não illuminasse sufficientemente a senda criminosa que meia duzia de loucos trilham, surgiu a *Luz Divina* (blasphemia!) publicada a expensas de alguns protestantes.

Como se já não fosse sufficiente *O Pharol* para offuscar a luz da *lanterna*, a tal *luz*, dizendo-se religiosa sem mystificação, apresentou-se vaidosamente, chamando a uns de atheus e a outros de ignorantes.

Ignorantes, por acceptar e encarecer indulgencias em pleno seculo XX?!...

Esta só de impios peiores do que os que ridigem a folha anti-clerical.

Si a *luz humana* tivesse alguém, na sua redacção, competente para nos comprehendere, demonstrariamos ao *luzeiro* que todas as suas doutrinas são erroneas e filhas de cerebros d'onde ha muito a *lux fulgit!*...

A continuarem a surgir luzes d'aquelle calibre e, com a muita que a *Light* nos dá, não será para admirar que este seculo seja denominado seculo dos *archotes*... apagados.

ESPELHO DOS ATHEUS

UM MENINO MARTYR

N'uma das ultimas perseguições da Conchinchina os *mandarins* atearam fogo a uma aldeia christã. Seus soldados pilharam as casas que tinham incendiado. Homens, mulheres e creanças, tendo as chammas de um lado e os espíões do outro, fugiam em todas as direcções, entre gritos e tormentos. 400 christãos ficaram prisioneiros; alguns delles foram cortados em pedaços, emquanto outros foram conservados para outras torturas e martyrios.

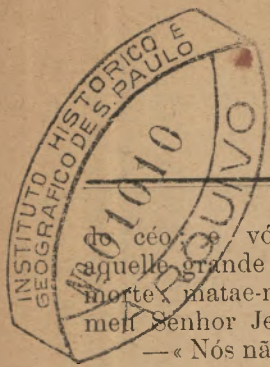
Entre esses ultimos achava-se um menino cujo pae tinha cahido victima do morticínio geral. Os *mandarins*, apezar de todos os tormentos não puderam induzil-o a calcar ao pés a Cruz.

—«Perdi meu pae neste mundo, agora para me amparar não tenho outro pae senão Jesus, o Senhor

Caminhando, o peregrino falla da jornada descrevendo os campos de aveia e de trigo que viu, os figueiraes em fructo, os eidos trescalantes, as cidades, as aldeias, os logares santos, as penedias estereis das montanhas, as rudes ravinhas, as torrentes, os valles cheios de anemonas que atravessou para cumprir a lei de Augusto que impõe o registro das familias nas terras de onde haviam tirado a origem. E o pegureiro falla de Bethlehem, das caravanas que chegam diariamente: recuas de camellos carregados de fardos preciosos, lotes de onagros e gente de toda parte: desde Elusa na Iduméa até do extremo do monte Libano. Mas, apparecem luzes ao longe, muros alvejam ao luar: é Bethlehem.

—E' Bethlehem, murmura o pegureiro.

No cimo dos penedos faiscam as pupillas dos chaes famintos.



«...vós quereis que eu o abandone», disse aquelle grande heróe de pequena idade. «Não temo a morte; matae-me, sim; muito me tarda de ir para o meu Senhor Jesus.»

—«Nós não queremos matar-te, replicaram os juizes da iniquidade; só queremos atormentar-te, enquanto não calcares aos pés esta Cruz.»

—«Bem! atormentae-me quanto quizerdes; quando estiverdes cançados, dencançae, e então eu recobrarei minhas forças, para começarmos de novo a lucta, na qual certamente não serei eu o vencido!»

O heroico menino, depois de muito flagellado, succumbia alfim; morreu vencendo e confundindo a furia de crueis tyranos!

Que lição dá este martyr de tão tenra idade aquelles paes que pisam aos pés a imagem do Divino Crucificado, entregando ás escolas athéas as almas de seus pobres filhinhos; entregando-os á direcção de mestres que não fallam no nome de Christo, que não respeitam a Cruz, em cujas escolas não se vê esse signal glorioso da nossa salvação, que anima os fortes e fortalece os fracos, lembrando o exemplo da maior dedicação, e ao mesmo tempo do maior tormento que já o mundo viu!

UMA LIÇÃO PROVEITOSA

S. Pedro Anachoreta, tornado celebre pela fama de seus milagres, foi um dia procurado por uma rapariga de vinte e tres annos, que tendo ouvido fallar de uma cura milagrosa operada por esse bemaventurada servo de Deus, desejava tambem obter delle a cura de um mal de olhos; mas pensou que, para mais facilmente conseguir o que queria, deveria deslumbral-o, ornando-se com ricos vestidos, pulseiras, brincos, flores e mais rebiques.

Chegou, pois, á cella do veneravel Pedro, e expoz-lhe o motivo da visita. Comprehendendo o santo homem o desvelo que ella empregara em enfeitar-se, para apparecer n'um deserto, e avaliando a affectação doença mais grave do que a physica de que se queixava, ensaiou curar-lhe a vaidade, dizendo-lhe:

—Responde-me, filha minha: si um pintor, habilissimo em sua arte, fizesse um retrato, segundo todas as regras da mesma, e outro pintor inteiramente ignorante quizesse reformal-o a seu grado, crês que o primeiro levaria isso a bem?

II

—Aqui nasceu David, o forte, chefe da casa do Senhor, diz o peregrino pisando a poeira fulva da estrada que leva a Bethleem, por entre limoeiros floridos, atravez de campos de trigo. Maria anda com os olhos em torno, como procurando descobrir o moço pastor que edificou a sua casa á sombra da santa Lei. E no ar, socegado e fresco, cheio do perfume dos campos, anda errante uma doce harmonia, como se a campina guardasse e desprendesse em nocturnos o echo impercível do religioso kinnor do propheta. Os trigaes ondulam; brancos ao luar, apparecem ao longe os primeiros muros de hortas

—Vamos, talvez, pelos caminhos trilhados dantes pela moça de Moab, amada de Booz.

O pegureiro, calado, caminha.

A' beira da estrada, na costa escabrosa do monte,

—Oh! não certamente, meu padre, não approvaria!

—Pois bem, minha filha, o Creator de tudo, esse admiravel obreiro que nos formou, não poderá Elle tambem offender-se de que tu julgues emendar sua obra com estranhos accessorios?

Ora, pois, crê o que te digo: nada mudes ao retrato que Deus fez á sua imagem; não queiras adjectivar o que a sua divina sabedoria te não concedeu, nem forceges por adquirir uma belleza falsa e artificial.

Essa rapariga lançou-se então aos pés do santo, agradecendo-lhe a saudavel lição; pediu a cura da molestia, obteve-a, e, de volta ao seu domicilio, não curou mais de atavios.

SACRIFICIO DE UM SOLDADO

Tomamos do periodico francez, *Le Pelerin*, o seguinte caso muito edificante:

«Ajoelhado diante da Gruta milagrosa de Nossa Senhora de Lourdes, quando, á hora do crepusculo vespertino, já se havia extinguido o echo dos ultimos canticos em honra da Virgem Maria, achava-se em extatica oração um dos Padres da Immaculada; eis que um soldado, chegando-se a elle, disse em voz baixa:

—Senhor Cura.

E, vendo que o Padre não tinha ouvido, repete levantando a voz:

—Desculpe-me, Senhor Cura... Poderá V. Rev.^a ouvir-me um momento. Venho para...

—Perfeitamente, disse o Sacerdote levantando-se; vamos para a sacristia.

Tendo chegado á sacristia, pergunta-lhe o Padre:

—Quer V. confessar-se, não é?

—Não, Senhor Cura; venho rogar-lhe o favor de me dar a Communhão.

—A Communhão ás 5 horas da tarde! Sabe V. o que me pede?

—Bem o sei, Senhor Cura, e é por isso mesmo que vos venho pedir, pois tem sido minha unica preoccupação, desde que me confessei!

—Mas, filho, supponho que não ignora V. que para commungar é preciso estar em jejum, desde as 12 horas da noite.

—E eu estou em jejum, por mais difficil que vos pareça. Estando em serviço no quartel até esta hora,

abriga-se uma caverna profunda e sem luz. O rebanho, amontoado á entrada, bale á espera do pastor.

—Aqui vos deixo, diz o pegureiro, e as ovelhas, uma a uma, perdem-se na sombra da furna com um leve trepidar de passos pelas pedras.

O peregrino agradece louvando o coração do pegureiro; Maria, porém, exhausta, os pés doridos da viagem, deixa-se estar encostada á escarpa do monte rendada de fetos. Não articula uma queixa, mas seus olhos, cheios de ineffavel doçura, rolam angustiados e o brusco e offegante ondular do collo, os labios entreabertos sorvendo com avidez o ar puro da noite, annunciam o alquebramento do seu corpo fragil.

O pegureiro, commovido, adianta-se para a caverna e offerece repouso e abrigo á peregrina.

(Continúa)

fiz esta reflexão: já que obedecer a meus chefes é obedecer a Deus, cumprio com meu dever, permanecendo no quartel pela manhã, e de tarde irei commungar.

—Mas, meu filho, estar em jejum o dia inteiro, com um trabalho tão pesado, é demais forte para qualquer homem.

—Sei; mas não o posso dar por bem empregado fazendo a Communhão? Além disto, eu havia promettido á minha mãe que commungaria hoje, por ser a anniversario da morte de meu pae.

O Sacerdote, vivamente commovido ante aquella resposta, apertou-lhe a mão, e depois de dar-lhe a Communhão o conduziu á sua casa, para que ás 5 horas e meia da tarde acabasse o jejum aquelle fervoroso militar, cuja conducta, digna da maior admiração, se tem comprazido em relatar, para edificação e exemplo de todos.»

(Transcripção)



Basta de torpezas!

Nas patrias do Cid e de Camões continuam odiosas perseguições contra o clero.

Nem o sagrado mister que exercem, nem a roupa que envergam, nem as cans que lhe emolduram a fronte, incutem respeito ás multidões de loucos, assalariados pela perversidade!

Os ministros de Deus não têm mais liberdade de levarem a um enfermo os ultimos soccorros da religião, porque, até as proprias creanças, degenerescencia dos arreigados catholicos doutras eras, os insultam e os correm ás pedradas.

As auctoridades fecham os olhos a este desrespeito aos homens e á religião. Em vez de punirem severamente os sacrilegos que levantam a mão para os veneraveis sacerdotes, limitam-se a pedirem aos offendidos *que saiam as menos vezes que puderem para não provocarem a ira da população!*...

A' dôr junta-se o insulto. Eis o aproveitamento moral das doutrinas dos modernos philosophos!...

Como aqui existe o espirito da imitação, não será para admirar que amanhã alguém assallarie a vagabundagem que infesta essas ruas, para que provoquem os ministros da Igreja Catholica, para que lhes cuspem na fronte a saliva do insulto, para esbofeteal-os e apedrejal-os mesmo.

E chegando as cousas a este ponto será a suprema injuria feita aos martyres do christianismo.

E poderemos toleral-a? Deveremos permittil-a?

Decerto que não. A paciencia tem limites. Quando a cabeça não esteja em estado de poder pensar, reage-se.

Mas a reacção não fica bem aos apóstolos da Cruz.

A reacção cabe aos verdadeiros catholicos que têm por dever preservar a Igreja de ultrajes.

E' conveniente, pois, irmos-nos preparando.

Quando o vulcão que estúa nas entranhas da terra, abra a sua cratera para expellir a lava putrefacta que se prepara para fazer-nos damno, devemos desviar-nos d'essas materias *inflammaveis* que voltarão á sua primitiva condição, quando luz seja feita no seu cerebro.

Louvores a Deus, que a onda impiedosa que ha de aniquillar os dois paizes europeus, não se reproduzirá aqui. Lá já se esqueceram dos grandes serviços que devem á igreja. Aqui, a esponja do tempo ainda não pode apagar, da memoria dos verdadeiros brasileiros, os nomes inesqueciveis dos civilisadores deste sólo abençoado.

Lá a onda cresce e, a anarchia que reina em tudo, não permite pôr um dique ao oceano revoltado.

Aqui, quando a hydra se levante, milhares de braços se erguerão para cortar-lhe a cabeça perniciososa.

Tenham isto patente os livres pensadores. Deixem-se de imitações ridiculas! Deixem-se de farças repugnantes!



A sciencia contra o Fanatismo

E' este o arrogante titulo que encima o *monumental* artigo que o Dr. Luiz Pereira Barreto publicou no *Estado de S. Paulo*, de 23 do passado.

Supuzemos á primeira vista que tão assombroso e *expressivo* titulo encimava extraordinarias considerações scientificas, baseadas nos irrefutaveis argumentos fornecidos pelo tribunal da historia!

Puro engano!

O pedestal de sciencia do Dr. Luiz Barreto, desapareceu como o fumo ao sopro da mais branda aragem.

E nem de outra fórmula podia acontecer, porque tudo que não tem por escudo a Justiça, cahe por si.

Foi o que aconteceu ao nosso heróe.

O Dr. Luiz Pereira Barreto, sedento de conquistar um nome que transportasse no galarim da fama a sua memoria á immortalidade, atacou furiosamente o clero, dizendo que os primeiros symptomas do desmantelamento das energias mentaes, datam do fanatismo religioso.

Foi muito infeliz, porque D. Miguel Kruse, dos Benedictinos, veio provar-lhe o contrario.

Em dois brilhantes artigos, o illustrado representante do clero reduziu á expressão mais simples o *monumento de sciencia do sabio medico*.

Já vê, pois, o dr. Barreto, que a *inibição mental* não está da parte do clero.

D. Miguel Kruse deu boas lições de historia ao grande *sabio* que está fóra do fanatismo religioso, livre por conseguinte da *inibição mental*.

BIBLIOTECA HISTORICA DE S. PAULO

S. S. depois de reunir todos os seus conhecimentos scientificos, não pode responder aos argumentos de um representante da classe que é a *causa do desmantelamento* das energias mentaes!

E além disso, o illustre doutor não vê porque não quer vê; fecha os olhos ao Collegio São Luiz de Itú, ao Lyceu de São Paulo, estabelecimentos de primeira ordem.

O primeiro Collegio do Brasil, o Caraça, de Minas, é dirigido por padres.

O Collegio de S. Luiz, dirigido pelos padres jesuitas, occupa o segundo lugar.

O Seminario de São Paulo ahí está diante dos olhos do grande sabio, prestando relevantes serviços á causa da educação.

A congregação das religiosas *Irmãs de São José*, está espalhando pelo nosso territorio estabelecimentos, onde a mãe da sociedade futura vae receber as luzes da instrucção, a par da religião que, a despeito de todos os tramas urdidos contra ella, domina a terra ha dezenove seculos.

Elimine-se a ordem dos pregadores dominicanos, porque o dr. Barreto irá por certo arrancar o filho das selvas do cannibalismo, para entregal-o aos braços da civilisação.

S. S. cobrirá tambem com a sua protecção os orphans desamparados que o Lyceu do S. Coração ampara e educa, e guiará ao caminho do bem todas as infelizes creanças que estão nos Azylos, entregues á guarda de ordens religiosas.

Actos d'esses, sim, caro doutor, merecem a glorificação popular; mas S. S. e os partidarios das suas doutrinas extravagantes não são capazes de os praticar.

Porque perseguem então as ordens religiosas?

Simplesmente por um instincto da mais requintada perversidade!

Da *Tribuna da Franca.*

M.

MEZ DE MARIA

Encerrou-se no dia 2 do corrente com toda a pompa, na Matriz de Santa Ephigenia, o mez marianno.

A festividade constou de missa cantada ás 11 horas da manhã, finda a qual teve logar a procissão, que sahiu daquella igreja, na melhor ordem, percorrendo diversas ruas daquelle bairro, com enorme concurso de senhoritas trajando de branco e que empunhavam estandartes e bandeiras de varias côres.

A' entrada da procissão, foi dada a bençãam do S. S. Sacramento, realisando-se á noite, com toda a solemnidade, a « Coroação de Maria ».

—Da Ordem Terceira do Carmo sahiu tambem uma imponente procissão ás 4 ½ horas da tarde. Abria o prestito, que percorreu as principaes ruas da cidade, uma ala de alumnos da Casa Pia de S. Vicente de Paula e dos alumnos da aula de cathecismo daquella Veneravel Ordem.

Seguiam-se as imagens de S. José, do S. Coração de Jesus e da SS. Virgem do Carmo, em andores, conduzidas por senhoritas da *élite* social paulistana.

Os irmãos daquella ordem compareceram revestidos dos seus habitos.

A' entrada da procissão, depois de cantado o *Te-Deum*, S. Exc. Revma. o Sr. Bispo Diocesano deu a bençãam aos fieis que compareceram naquellas solemnidades.

A ambas as festividades concorreram numerosos fieis e as ruas centraes da cidade estavam repletas de povo, que devotamente assistia á passagem das procissões.



O canto dos Anjos

NA ASSUMPCÃO DA VIRGEM

Das harpas douradas as notas desferem
d'um canto divino, que a mente extasia;
são vates do céo, que as cordas magôam,
um canto á Maria.

Que enlevo! que affecto! que vozes de anjos!
que notas arcanas! que doce harmonia!
as notas se alternam, mas sempre descantam
louvor á Maria.

O echo sonoro, qual aura de aroma,
ou brando sussurro d'uma ave que pia,
as 'sphas percorre do olympto, cantando:
—és bella, ó Maria.—

Ao som d'estes hymnos as brancas fileiras
das virgens respondem em meiga porfia,
tecendo grinaldas de rosa e açucena
á casta Maria.

E lá onde a aurora de rosas eternas
s'adorna e o sol sempre suas per'las envia,
um facho brilhante derrama em bulcões
a luz de Maria

Que effluvios de aroma, que nuvens d'incenso
ondulam nas auras da branda harmonia,
rescendem, perfuma na eterna cidade
a flôr de Maria.

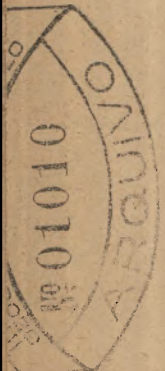
E os anjos, batendo nas azas de ouro
descrevem choréas em santa folia,
juncando de flôres, colhidas no céo,
o throno á Maria.

E vejo dos labios da candida Virgem
fluir como um rio d'arcana ambrosia,
que leve, correndo, mil lyrios orvalha
ao pé de Maria.

E nós, como filhos de Mãe extremosa,
fitemos a estrella, que o céo allumia,
cantando nas harpas do amor, que nutrimos:
hosanna a Maria!

Ytú, 1º de Agosto do 1896.

J. M. N.



GAZETILHA

Recepção imponente

Segundo telegrammas do Recife, sabemos que foi imponentissima a recepção ali feita ao S. Exc. Revma. d. Luiz Raymundo de Brito, distincto e venerando bispo de Olinda.

O commercio e as casas bancarias fecharam suas portas em signal de jubilo e o porto, á entrada do vapor que conduzia o virtuoso prelado, estava apinhado de gente de todas as camadas sociaes.

Em seguida ao desembarque da poderosa columna da egreja catholica, cantou-se um *Te-Deum* que teve extraordinaria concurrencia, comparecendo o governador do Estado acompanhado de todas as auctoridades civis e militares.

Emquanto n'um dos mais prosperos estados da União é recebido tão gentilmente um membro do Clero, aqui assaltam-se conventos e insultam-se sacerdotes...

Já é caminhar para a civilização!

Os padres e a sciencia

No observatorio do Vaticano foi collocado um importante relógio que marca as horas de todo o universo.

Foi construido por um sacerdote chamado Ambrozio Calzimi.

E os padres são então um impecilho do progresso, srs. livres pensadores?

Conselheiro José Duarte Rodrigues

Passou na segunda-feira por mais um anniversario, o fervoroso catholico sr. Conselheiro José Duarte Rodrigues.

Que a benção de Deus caia sobre sua cabeça, para que possa continuar como até hoje a ser o protector desvelado da pobreza.

Santa Cruz de Tabatinguera

Esteve brilhantissima a festa feita em honra de Santa Cruz, e realisada no domingo ultimo.

A festeira, virtuosa esposa do Sr. José Antonio Magini, não se poupou a esforços para que a festa tivesse um brilhantismo nunca visto.

E assim foi. Numerosa concurrencia affluu ao

local onde se realisou a festa religiosa, e todos foram unanimes em confirmar o brio da iniciadora.

Deste humilde lugar enviamos á distincta catholica os nossos emboras, pelo bom exito do seu desideratum.

«A Crença»

A todos os bons christãos que gentilmente acolheram a nossa revista, que se interessam pelo seu progresso e que nos dirigiram phrases de incitamento, deixamos aqui consignada a nossa gratidão immorredoura.

Baptisado

Baptisaram-se, ha dias, na cidade de Pindamonhangaba, tres galantes filhinhos do Dr. Lucio da Cunha Povolid e Menezes, illustrado medico e bacharel em direito, alli residente.

Foi padrinho das gentis creanças Sua Alteza o Conde d'Eu, representado pelo Dr. Estevam Leão Bourroul, emerito publicista e fervoroso adepto do catholicismo, residente n'esta capital.

A redacção d'*A Crença* cumprimenta ao dr Povolid, nosso amigo particular e estrenuo defensor do direito.

Anniversarios

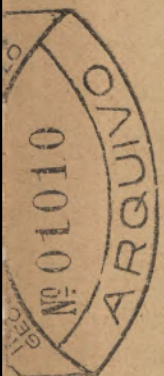
Completo mais um anno de existencia, no dia 31 do mez passado, a Exma. Sra. D. Maria Custodia de Faria Borrroul, virtuosa esposa do Dr. José Maria Bourroul, illustrado Juiz de Direito da 2ª vara e director do Fórum.

Festejou o seu anniversario natalicio, no dia 27 do mez passado, o intelligente e bom catholico, Sr. Tenente Ulysses Rios, membro de importante familia de Minas Geraes.

Nossos parabens.

Telegramma de Coblenz, para esta capital, noticia que um violento incendio destruiu inteiramente o convento das freiras de Boppard, morrendo quatro freiras queimadas e ficando feridas muitas outras pessoas que compareceram no local do sinistro para prestar socorros.

Acha-se enfermo o bom catholico, coronel João Cesario de Abreu. *A Crença* faz votos a Deus para que em breve se restabeleça.



Sem nórma, sem direito e sem lei!

Já não são só os filhos degenerados da egreja que assestam seus arietes destruidores contra o templo purificador das consciências, também os filhos de Lutero e Calvino fazem causa commum nas suas alicantinas, e não se fartam em alfinetar os ministros de Christo com a ponta aguda de envenenado estylete.

Não os tememos. Havemos de apregoar bem alto que são adulteradas as suas biblias, e que são falsas as suas predicas.

Só é verdadeiro tudo que Deus creou e que delle nos veio, n'um legado de gerações.

Temos conhecimento, que os sectarios do protestantismo, são os que mais acirram os anti-clericaes contra os nossos irmãos na fé; mas não nos receiamos, que as utopias que pregam, desmorerem as egrejas onde constrictos pedimos ao ENTE SUPREMO, a purificação de nossas almas e a tranquillidade de nossas consciências.

O espirito do mal, rebelde desde que o madeiro sagrado se ergueu no cume do Golgotha, não dá treguas aos seus malevolos designios.

Que siga muito embora o trilho penhascoso que ha XIX seculos pisa, e não venha perturbar a paz que o MANSO CORDEIRO nos pregou, não venha turbar as limpidas aguas do crystalino lago, onde vamos remir as culpas do peccado original.

Caminha! Caminha! desventurado cego, e busca na verdadeira religião, um lenitivo aos teus tormentos.

Caminha! caminha! pobre de espirito, e, se alguma vez, exausto de forças, cheio de cansaço, cahires aniquillado, que as tuas ultimas palavras sejam uma supplica áquelle que tanto tens offendido.

Continúa sem nórma, sem direito e sem lei que a expiação será longa e o castigo não tardará a fazer-se sentir.

E vós, ó almas crentes, pombas mansas, espelhos de verdade e de justiça, esquecei as torturas que vos infringirem esses loucos que vos insultam, prostrae-vos no extase d'uma fervorosa oração e deixae evolvar o vosso espirito até ao throno do Altissimo, pedindo perdão para os que proseguem no caminho do erro!



Pesquizas Historicas

A utilidade dos frades

Aos factos responde-se com factos, á invocação da Historia adulterada, responde-se com a verdadeira historia.

Os livres pensadores, cá da terra, não se fartam de dizer em seus escriptos, dictados talvez pelo espi-

rito maligno, que os frades nada de util têm feito na terra.

Inimigos de questionar com nescios, que de historia apenas conhecem os primeiros rudimentos, não nos podemos furtar, entretanto, em demonstrar que estão enganados em suas doutrinas, e que, aos frades, deve a instrucção, a sciencia, o progresso, a egualdade e a fraternidade, tudo enfim, o seu inicio e o seu complemento.

Até a Jesus Christo, os *sabios*, já quizeram banir da educação, sem se lembrarem, entretanto, *que aquelles que o quizerem banir são inimigos declarados do genero humano.* (S. PAULO).

As primeiras escolas foram fundadas no seculo II em Edessa por S. Clemente, e esse santo foi frade.

Origenes, frade também, successor de S. Clemente, na direcção dos *cathecumenos* dirigiu em Alexandria uma escola onde se ensinava a *grammatica*, a *geometria*, a *astronomia* e a *moral*. . . (moral que os srs. livres pensadores não possuem, quando desrespeitam o que lhes devia merecer consideração).

Os mosteiros de Thebaida tornaram-se notaveis pelos seculos III e IV, pois davam abrigo a cerca de 5:000 frades que instruiam a milhões de rapazes.

Esses mosteiros eram dirigidos por S. Pasconio, e esse santo foi frade.

S. Basilio, bispo de Cesarea, pelo seculo IV, estabeleceu regras para os mosteiros do Oriente; esse santo foi frade.

S. João Chrisosthomo, bispo de Constantinopla, erudito escriptor, que, no V seculo, esmagou com as suas producções os inimigos do monachismo, foi frade também.

S. Jeronymo e S.^{to} Agostinho, que viveram em Roma em fins do seculo V e que nos legaram sublimes conhecimentos pedagogicos, foram frades também.

As escolas desse tempo eram imperfeitas e o *monachismo* aperfeiçoava-lhes a fôrma de ensino.

Foi n'esse seculo que se estabeleceram diversas ordens como a dos *Benedictinos*, fundada por Bento de Murcia, a dos *Cisternenses* por S. Roberto, a dos *Premontranenses* e a dos *Jeronymos* e os seus fundadores, que só miravam a perfeição da humanidade, eram frades.

E é preciso notar que as escolas mais inferiores ensinavam a *grammatica*, a *rethorica*, a *dialetica*, a *arithmetic*, a *astronomia* e a *musica*. A's tres primeiras davam o nome de *trevium* e ás outras *quadrivium*.

Ficando aqui, por hoje, vemos que dos mais remotos tempos, os frades empregavam o seu tempo no bem da humanidade, ao passo que os livres pensadores, que tanto se arrogam de sabios, nada fizeram que se consignasse na historia.

E são elles que querem a luz?

Coitados! quando vivem cercados da mais densa escuridão! . . .

Continuaremos.

IGNOTUS.

Começaram ante-hontem, ás seis e meia horas da tarde, as novenas que os rvds. frades menores dedicam ao glorioso thaumaturgo de Padua.

Os associados á Pia-União podem ganhar indulgencias plenarias, confessando-se e commungando durante as novenas e no dia da festa do santo.

Terá logar no dia 9 do corrente na Sé Cathedral a festa do SS. Sacramento, havendo nos dia 7 e 8 triduo ás 7 horas da tarde, uma missa solemne e communhão geral no dia 9, e grande procissão, ás 5 horas da tarde, pregando nos dias de triduo e no dia da festividade o eminente orador sagrado revdm. arcediogo Dr. Francisco de Paula Rodrigues.

Movimento diocesano

Dom Antonio Candido de Alvarenga, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo de S. Paulo, no Brasil, Prelado Domestico de Sua Santidade o Papa Leão XIII, Assistente ao Solio Pontificio.

Aos que o presente edital virem saudação e bençam em o Senhor. Fazemos saber que quinta-feira, 6 do mez de Junho, corrente, effectuar-se-á solemne procissão de Corpo de Deus, sahindo da Santa Egreja Cathedral desta cidade e encaminhando-se pelas seguintes ruas: 15 de Novembro, largo do Rosario, S. Bento, Direita, até se recolher á mesma igreja. Para que esta procissão se faça com todo o brilhantismo e esplendor que exige o culto catholico, convidamos a acompanhála todo o clero secular e regular, Ordens Terceiras Irmandades e todas as Congregações Religiosas desta capital, que ao meio-dia em ponto deverão estar presentes para esse fim na mesma igreja Cathedral no sobredito dia. E outrosim, recommendamos a todos o maior respeito e devoção ao Augustissimo Sacramento, em que está realmente presente o proprio Filho de Deus, Nosso Senhor Jesus Christo, a cujo nome deve dobrar-se todo o joelho no Céu e sobre a terra. Esperamos, pois, que os fieis moradores naquellas ruas por onde deve passar a procissão, as tenham limpas, alcatifadas e as janellas e fronteiras das casas ornadas como lhes inspirar a sua piedade, em honra de Nosso Senhor Jesus Christo, a quem é devida toda a honra e gloria no tempo e na eternidade. Dado e passado na Camara Episcopal de S. Paulo, sob o nosso signal e sello de nossas armas, ao 1.º de Junho de 1901. E eu, o conego Julio Marcondes, escrivão da Camara Ecclesiastica e secretario do Bispado, o subscrevi.

† ANTONIO, BISPO DIOCESANO.



ORPHANATO CHRISTOVAM COLOMBO

APPELLO Á CARIDADE

S. Paulo—Março de 1901.

O piedoso padre Marchetti, que a morte levou tão cedente os servidores da humanidade, ou a quem Deus tão prompto remunerou pelas obras de misericordia que exerceu na terra, fundou na collina do Ypiranga o Orphanato de «Chritovam Colombo».

O que tem custado essa fundação, que o espirito beneficente dos poderes publicos auxilia; que o Santo Padre abençoou do Solio Pontificio, derramando graças sobre o pessoal do Orphanato e seus bemfeitores; que um comicio das missões e obras Catholicas remunerou com um diploma e medalha de ouro; e que vive e engrandece com os auxilios da caridade publica; o que tem custado essa fundação, sabem no quantos conhecem o estabelecimento do Ypiranga, onde se asylam, se sustentam e se educam actualmente 186 meninos de ambos os sexos, que estavam desamparados, sem familia e sem qualquer outro arrimo da vida, e que isso mesmo nenhuma remuneração pagam, absolutamente nenhuma, pelo seu sustento, vestuario e educação.

Um vasto edificio, dividido em duas secções, é a casa commum dessas creanças pobres. Porém a casa já não comporta o numero dos asylados, e ás centenas são os pedidos para o acolhimeto de outros infelizes de tenra idade, que perderam pae e mãe, e que ficariam atirados a rua ou á estrada, se almas caridosas não os houvessem acolhido na esperança de destina-los a institutos de beneficencia.

Além disto, embora a divisão seccional do predio, e a rigorosa fiscalisação exercida, a ninguem escapa a inconveniencia da reunião na mesma casa, do pessoal de direcção e ensino, e dos asylados das duas secções.

Para reparar esta inconveniencia, e no intuito de acudir a tantas reclamações da desgraça, expandindo uma obra, que aproveita tanto á religião como á sociedade civil, os missionarios da congregação de S. Carlos, resolveram construir para a secção das meninas, no arrabalde da villa Prudente de Moraes, um edificio de consideraveis proporções, que com o favor de Deus ha de ser acabado.

Para a terminação desta obra, e sua installação, faltam recursos.

Será impossivel obtel-os da generosa população do Estado de S. Paulo, tão propensa á compaixão, e tão sensivel a todas inspirações do bem.

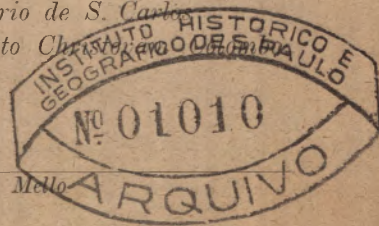
Os fundadores dos dois Orphanatos persuadem-se de que não lhe dirigem inutilmente este appello em nome dos meninos pobres, quasi todos orphans de pae e mãe e que só podem pedir allivio de suas necessidades aos corações bem formados.

E' o que imploram os missionarios de S. Carlos com toda a humildade, mas com toda a confiança.

Padre FAUSTINO CONSONI,

Missionario de S. Carlos

Director do Orphanato



Typ. Andrade & Mello